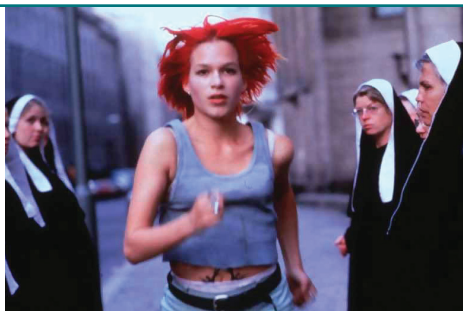


## Corra, Lola, Corra

(Lola Rennt)



Gênero: Ação  
Duração: 81 minutos  
Lançamento: 1998  
Produção: Alemanha  
Classificação indicativa: 14 anos

### Ficha técnica

Direção: Tom Tykwer  
Roteiro: Tom Tykwer  
Produção: Andy Peterson e Anand Tucker  
Fotografia: Frank Griebe  
Montagem: Mathilde Bonnefoy

Direção de arte: Attila Saygel  
Trilha sonora: Johnny Klimek, Reinhold Heil, Tom Tykwer  
Figurino: Monika Jacobs

### Elenco

Franka Potente – *Lola*  
Moritz Bleibtreu – *Manni*  
Herbert Knaup – *Pai de Lola*  
Heino Ferch – *Ronnie*  
Sebastian Schipper – *Mike*  
Lars Rudolph – *Kassierer Kruse*

### O filme

O filme é dividido em três partes, que apresentam três versões diferentes para o desenvolvimento de um mesmo argumento: Lola recebe um telefonema do seu namorado, Manni, pedindo ajuda para arranjar 100 mil marcos em vinte minutos. Esse é o tempo de que Manni dispõe para encontrar com seu “patrão”, um contrabandista a quem deveria entregar essa quantia, obtida em um serviço do qual fora incumbido. Manni explica à namorada que havia acabado de esquecer a sacola com o dinheiro dentro do metrô, onde um mendigo rapidamente dela se apoderou. Lola, para salvar o namorado, sai em disparada, numa corrida desenfreada em busca de seu pai, que é presidente de um banco, a fim de obter a mencionada quantia. O filme nos mostra acontecimentos e detalhes que, em cadeia, mudam substancialmente o rumo da história, que se desdobra em três finais diferentes.

### Curiosidades

- A atriz principal, Franka Potente, também cantora, gravou algumas das músicas da trilha sonora do filme. Essa trilha, em muitos momentos, contribui para perfazer o ritmo da narrativa, da passagem do tempo e da própria corrida de Lola. Em outros, propicia um efeito de surpreendente contraponto, como na cena em que a ação é acompanhada de uma versão bastante lenta da canção *What a difference a day made* (sucesso dos anos 1950 com a cantora norte-americana Dinah Washington).

- O filme ganhou diversos prêmios na Alemanha. Nos Estados Unidos, os principais foram o de melhor filme estrangeiro, no Independent Spirit Awards, e o prêmio de público no Sundance Film Festival.

## Algumas possibilidades de trabalho com o filme *Corra, Lola, Corra*

- **Áreas curriculares:** Ciências Humanas, Linguagens e Códigos, Matemática
- **Sugestão de disciplinas:** História, Sociologia, Filosofia, Arte, Língua Portuguesa, Educação Física, Matemática
- **Tema:** Pluralidade Cultural: Teoria do Caos, cultura e juventude, tempo (marcação do tempo), análise dos elementos da linguagem cinematográfica

### Orientações preliminares

O filme apresenta uma montagem muito ágil, veloz, que requer atenção redobrada do espectador, uma vez que há muitos detalhes importantes em sua peculiar narrativa que foge ao padrão de linearidade fílmica. Além disso, há aspectos formais sofisticados, como a presença de movimentos cíclicos ou em espiral que poderão ser detectados em diversas cenas, por exemplo: os grafismos em espiral nos créditos de abertura, a escada por onde Lola desce, o nome do *pub* (Spirale), os movimentos giratórios da câmera, a repetição cíclica do trajeto da corrida.

As variações – pequenas e grandes – que acontecem em cada uma das três versões da narrativa podem ser relacionadas à Teoria do Caos, que procura demonstrar cientificamente que fatores aleatórios têm grande importância para a ocorrência e a sucessão dos eventos, isto é, fatores imprevisíveis ou o próprio acaso devem ser considerados ao se pensar nas causas e efeitos dos fenômenos naturais e, de modo mais abrangente, de todos os acontecimentos. Segundo essa concepção, um detalhe ou variação pode ter grande impacto, relação que ficou popularmente conhecida como “efeito borboleta”, tema explorado neste e em vários outros filmes das últimas décadas.

### Atividades

**1.** Peça aos alunos que, em grupos, pesquisem a origem da Teoria do Caos, suas formulações científicas, polêmicas e as pesquisas que vêm sendo realizadas atualmente. Uma dica é procurar reportagens e matérias científicas relacionadas aos formuladores dessa teoria, como o meteorologista norte-americano Edward Lorenz e o matemático polonês Benoit Mandelbrot. Os resultados poderão ser expostos num grande mural. A classe poderá ainda organizar uma mesa-redonda, convidando professores de disciplinas como Matemática, Física, Química, Geografia e Filosofia, a fim de debater o assunto e esclarecer dúvidas dos alunos.

**2.** Vemos no filme, em certos momentos, ponteiros de relógios que dão a dimensão do tempo transcorrido e do que resta a Lola para cumprir seu objetivo. Sabemos que, historicamente, nem sempre o tempo foi mensurado dessa maneira. Assim, com a ajuda do professor de História, os alunos poderão pesquisar, em grupos, diferentes concepções e formas de marcação da passagem do tempo, vinculadas a outras culturas, necessidades e contextos históricos. Por exemplo: o tempo para os Astecas; o tempo na Europa Medieval; o tempo nos grandes centros urbanos após a Revolução Industrial. Os grupos poderão comparar os resultados de suas pesquisas, buscando refletir sobre os fatores que determinam as diferenças de contagem e percepção do tempo. Após essa reflexão, poderá ser organizado um debate mais ampliado, em torno da seguinte questão: Por que se diz que o tempo é relativo? Essa discussão pode se revelar extremamente rica mediante a indicação de leituras sobre temas vinculados à “percepção da passagem do tempo” pelos professores de História, Filosofia ou Sociologia.

**3.** Oriente os alunos a realizarem a seguinte atividade, em duplas: com o auxílio de um cronômetro (disponível em muitos celulares e relógios digitais) ou com o próprio contador existente nos aparelhos de DVD ou em computadores, um dos alunos deverá cronometrar e outro, anotar os minutos exatos que Lola gasta, em cada parte da história, para fazer o percurso de seu quarto até a esquina onde Manni a espera. Há diferenças? Em que parte da história Lola é mais rápida? A velocidade de Lola é determinante para cada um dos desfechos ou há outros elementos em jogo?

**4.** No filme é muito utilizado um recurso narrativo, comum nas obras literárias e cinematográficas, denominado *elipse*. Trata-se da omissão intencional de alguma informação ou passagem, mas cujo conteúdo fica subtendido pelo leitor ou espectador. A atividade a seguir busca aguçar a percepção dos alunos para esse importante recurso narrativo do cinema e exercitar a redação.

1º) Junto com a classe, o professor de Língua Portuguesa deverá eleger um dos personagens secundários que cruzam o caminho de Lola – a senhora com o carrinho de bebê, o rapaz da bicicleta ou a funcionária do banco. Referente a cada um desses personagens são narradas no filme, de forma elíptica, três versões de suas histórias pessoais, por meio de uma rápida sucessão de supostas “fotografias” (na verdade, fotogramas apresentados ao som do ruído peculiar do registro de uma máquina fotográfica).

2º) Uma vez escolhido o personagem, o professor deverá exibir as três versões apresentadas pelo filme e cada aluno optará, individualmente, por transcrever uma delas, interpretando o que fica subtendido nas elipses.

3º) Os alunos que escolherem a mesma versão poderão se reunir em grupo e comparar suas redações, percebendo as diferentes interpretações que as elipses lhes inspiraram. O grupo poderá eleger as interpretações mais criativas ou convincentes para expor à classe.

**5.** Vemos cenas em que Lola corre ao lado do metrô, de uma ambulância e de uma bicicleta. Solicite aos alunos que procurem saber qual a velocidade estimada, em média, com que esses veículos se locomovem numa grande cidade. Com a ajuda

do professor de Educação Física, os alunos também poderão investigar a velocidade média que uma mulher adulta, jovem e em boa forma (como Lola), pode atingir numa corrida livre, dando o “máximo de si”. Nas aulas de Educação Física e com a ajuda do professor de Matemática os alunos deverão medir a velocidade de corrida dos meninos e das meninas da classe (numa distância de 50 metros, por exemplo), bem como a frequência cardíaca de cada um ao final da corrida. Com esses valores anotados, os alunos farão a média de velocidade e de frequência cardíaca das meninas e dos meninos, a fim de descobrir se há diferenças e de que proporção elas são. Ao final dessa atividade, uma conversa com o professor de Educação Física poderá ser útil para se ter um diagnóstico das condições físicas da classe e esclarecer os fatores que interferem na boa forma individual. O professor poderá abordar, também, as variantes no desempenho físico sob condições extremas (situações de perigo, por exemplo) proporcionadas pela descarga de adrenalina.

**6.** Lola e Manni são jovens alemães nascidos provavelmente no final da década de 1970 ou início da década 1980. O filme, produzido no final dos anos 1990, apresenta traços da cultura jovem dessa época, focando-os especialmente numa moça de família rica, com gostos e “estilo” comuns a sua geração. Peça aos alunos que descrevam o figurino, os hábitos comportamentais e os detalhes corporais (tatuagens, cabelo) de Lola, bem como a decoração de seu quarto. Há relação entre essas características e alguns dos recursos narrativos utilizados pelo filme, como a trilha sonora com música eletrônica (techno); os desafios e repetições que nos fazem lembrar um videogame, a estética dos quadrinhos ou ainda o estilo da animação em linguagem de videoclipe que aparece no início da corrida de Lola? Por fim, a classe poderá discutir: Quais seriam os traços culturais de um jovem urbano brasileiro, hoje? Em que medida as condições financeiras (ou outros fatores) desse jovem interferem em seu “estilo”, em seus gostos, em sua aparência?

**7.** A cidade que vemos no filme é Berlim, onde são destacadas locações com forte associação ao consumo e ao capitalismo (banco, supermercado, cassino). Em 1989 ocorreu a “queda do Muro de Berlim”, na Alemanha, que pôs fim à divisão entre a capitalista República Federal da Alemanha (RFA) e a socialista República Democrática Alemã (RDA). Os alunos poderão pesquisar em mapas e fotos como Berlim era geograficamente dividida até 1989, o porquê da construção do muro e as principais diferenças entre as partes capitalista e socialista. O professor de História ou de Geografia poderão auxiliar a classe a entender as causas e características da Guerra Fria, de forma que os alunos compreendam o significado simbólico do Muro e a recente reunificação da Alemanha.

**8.** Com a colaboração dos professores de Língua Portuguesa e Filosofia, a classe poderá rever e interpretar as citações literárias reproduzidas a modo de “epígrafe” logo no início do filme. Para isso, os professores poderão propor a seguinte questão: De que maneira essas citações se relacionam à narrativa do filme? A fim de estimular a reflexão dos alunos, poderão ser exibidas novamente as interessantes indagações, em *off*, que são apresentadas na sequência: “Onde estamos? De onde viemos? Para onde vamos? O que sabemos?”

### Outros filmes:

- *Feitiço do Tempo*. Direção: Harold Ramis, 1993, 101min
- *Adeus Lênin*. Direção: Wolfgang Becker, 2003, 121min
- *Amores Brutos*. Direção: Alejandro González Iñárritu, 2000, 153min

